26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

POR UMA PALEOGRAFIA AMAZÔNICA: ASPECTOS GRÁFICOS DA ESCRITA OITOCENTISTA NO PARÁ

TOWARD AN AMAZONIAN PALEOGRAPHY: *GRAPHIC FEATURES OF NINETEENTH-CENTURY WRITING IN PARÁ*

João Paulo Ferreira Castro – Universidade Federal do Pará /(UFPA)
Iane Maria da Silva Batista – Universidade Federal do Pará /(UFPA)
Carolina de Souza Cuimar – Universidade Federal do Pará /(UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A Paleografia é fundamental para a leitura, interpretação e preservação de documentos manuscritos, contribuindo para a recuperação da informação em acervos documentais. Este trabalho objetiva analisar os aspectos gráficos da escrita presentes em registros de casamento produzidos em Belém no final do século XIX, demonstrando como diferentes estilos de escrita podem influenciar na recuperação da informação. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida por meio de análise documental e paleográfica do Livro de Registro n.º 2 do Cartório Bernardino do Espírito Santo de Araújo, produzido em 1894, custodiado pelo Centro de Memória da Amazônia. Foram examinados os elementos gráficos da escrita de quatro escreventes, considerando aspectos como morfologia, ângulo, módulo, *ductus*, peso, ligaduras e *nexus*. Os resultados evidenciaram diferenças significativas entre os punhos analisados, refletindo distintos níveis de legibilidade e acesso às informações registradas. Conclui-se que a análise paleográfica constitui importante ferramenta para a interpretação, preservação e recuperação da informação contida em documentos primários manuscritos, contribuindo para a valorização do patrimônio documental paraense.
Palavras-chave: manuscrito; documentos primários; recuperação da informação; Centro de Memória da Amazônia; paleografia.

Abstract: Paleography is essential for the reading, interpretation, and preservation of handwritten documents, contributing to the retrieval of information from documentary collections. This study aims to analyze the graphic aspects of handwriting found in marriage records produced in Belém in the late 19th century, demonstrating their influence on the recovery of handwritten information. This is an applied research study with a qualitative approach and exploratory nature, conducted through documentary and paleographic analysis of Registry Book No. 2 from the Bernardino do Espírito Santo de Araújo Notary Office, produced in 1894, held by the Amazon Memory Center. The graphic elements of the handwriting of four scribes were examined, considering aspects such as morphology, angle, module, ductus, weight, ligatures, and nexus. The results revealed significant differences among the handwriting samples analyzed, reflecting varying levels of legibility and access to the recorded information. It is concluded that paleographic analysis constitutes an important tool for the interpretation, preservation, and recovery of information contained in primary manuscript documents, contributing to the appreciation of the documentary heritage of Pará.
Keywords: manuscript; primary sources; information recovery; Amazon Memory Center; paleography.

1 INTRODUÇÃO

A Paleografia é a ciência que tem como objetivo decifrar, ler e analisar textos manuscritos de diferentes épocas, considerando tanto o suporte documental em que a informação foi registrada (papel, pergaminho, papiro, entre outros) como as características internas do documento, como idioma, tipologia da letra e formas de escrita. Em outras palavras, a Paleografia pode ser compreendida como a arte e a técnica de ler documentos antigos (Berwanger; Leal, 2008).

Atrelado ao objetivo primário dos estudos paleográficos, encontra-se a Ciência da Informação (CI), campo do conhecimento voltado para o estudo da informação e de como ela se manifesta e é organizada nos mais variados contextos. A partir da análise de informações registradas em suportes manuscritos e por meio de uma perspectiva interdisciplinar, é possível estabelecer uma relação entre os estudos paleográficos e a CI. Nesse contexto, as teorias e práticas da CI podem contribuir para a organização, recuperação, mediação e difusão dos conteúdos presentes em documentos históricos, muitas vezes caracterizados pela complexidade de leitura e pelo difícil acesso às informações neles contidas. Essa dificuldade se revela nos traços da escrita, no estado de conservação do suporte e no grau de esmaecimento da tinta utilizada para escrever.

Nesse contexto, apresenta-se o acervo de registros de casamento custodiado pelo Centro de Memória da Amazônia (CMA), composto por documentação produzida entre fins do século XVIII e meados da década de 1960. Proveniente do arquivo inativo do Tribunal de

Justiça do Estado do Pará (TJPA), este acervo foi cedido no ano de 2007 à Universidade Federal do Pará (UFPA) por meio de um convênio entre esta instituição e o órgão de justiça estadual (Martins; Martins, 2013).

Esse conjunto documental possui significativa relevância histórica, especialmente quando analisado o contexto de sua produção, marcado por profundas transformações políticas e sociais ocorridas no estado do Pará e no Brasil do final do século XIX. Nesse período, a promulgação de legislação voltada à regulamentação do registro civil culminou na instituição do casamento civil obrigatório e no progressivo enfraquecimento da influência da Igreja Católica sobre assuntos do Estado. Tais mudanças tiveram como marco legal o decreto n° 9.886 de 7 de março de 1888 que institucionalizou os registros civis de casamento. A partir da Proclamação da República novas medidas foram tomadas pelo Estado, como o Decreto n° 181 de 24 de janeiro de 1890, que promulgou a lei sobre o casamento civil; e a Constituição de 1891, que tornou o casamento civil obrigatório legalmente instituído no Brasil (Brasil, 1888; 1890; 1891; Centro de Memória da Amazônia, 2022).

Considerando-se as potencialidades informacionais e históricas dessa documentação, foi implementado no ano de 2024 o projeto de extensão "Tratamento Arquivístico do Acervo do Centro de Memória da Amazônia (CMA)", executado pelo Curso de graduação em Arquivologia da UFPA. O projeto teve como objetivo realizar a leitura e a transcrição paleográfica de registros civis de casamento pertencentes ao arquivo inativo do TJPA produzidos entre os anos de 1888 e 1908, e tinha como finalidade: recuperar, preservar e ampliar o acesso às informações contidas nesse conjunto documental (Batista; Almeida; Felicidade; Ferreira, 2024; Centro de Memória da Amazônia, 202?).

Durante o período de realização do projeto, foram identificados 48 livros de registros de casamento provenientes de cartórios extrajudiciais, de notários diversos, prestadores de serviços notariais e de registro, especificamente, termos de casamento (Batista; Almeida; Felicidade; Ferreira; 2024). Como resultado do trabalho de transcrição paleográfica, foram publicados catálogos contendo os registros civis de casamento que reuniam informações referentes aos nubentes: sua naturalidade, filiação, data do matrimônio, além da identificação do cartório e do notário responsável pela realização do registro[1].

[1] Após a finalização do projeto, foram localizados mais dois livros pela equipe técnica do CMA. Como os 48 livros descritos contêm aproximadamente 7.000 registros de casamento, o processo de produção dos catálogos ainda se encontra em curso, com novas publicações previstas para lançamento no segundo semestre de 2026.

Com base nos resultados obtidos nas atividades de transcrição paleográfica desenvolvidas no projeto de extensão “Tratamento Arquivístico do Acervo do Centro de Memória da Amazônia (CMA)”, esta pesquisa tem como justificativa a premissa de que o tratamento técnico especializado proveniente das teorias da Paleografia como a análise dos elementos constitutivos da escrita, ancorados nas abordagens teórico-metodológicas presentes na Ciência da Informação (CI) em específico na área da Recuperação da Informação (RI), caminham lado a lado para promover o acesso à informação presentes em documentos que possuem estruturas (nas grafias, nos suportes, nos formatos) diferentes das quais são conhecidas atualmente.

Destaca-se a inexpressividade de pesquisas voltadas para a Paleografia e CI no âmbito das coleções custodiadas por instituições amazônidas, sobretudo no Estado do Pará. Ao realizar-se pesquisa bibliográfica na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), e no Portal de Periódicos da Capes, com o uso dos termos de busca: “PALEOGRAFIA”; “ANÁLISE PALEOGRÁFICA”; “PALEOGRAFIA” AND “CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO”; PALEOGRAFIA AND AMAZÔNIA; PALEOGRAFIA AND PARÁ, não foram encontradas publicações nesses acervos e coleções. Desse modo, ressalta-se a pertinência desta pesquisa no sentido de iniciar uma discussão sobre os aspectos particulares envolvendo a análise paleográfica em instituições custodiadoras de arquivos históricos no Estado do Pará, tendo em vista o estímulo a pesquisas multidisciplinares abrangendo a Ciência da Informação, a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Museologia, a História e outras relacionadas.

Isso posto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Como diferentes tipos gráficos impactam/interferem na recuperação da informação manuscrita? E para responder essa questão, utilizamos como metodologia da Paleografia a análise dos elementos constitutivos da escrita e em seguida, apresentamos, em perspectiva comparativa, a escrita de quatro punhos encontrada no livro n° 2 do Cartório Bernardino do Espírito Santo de Araújo (1894). Efetua-se a análise de seus elementos intrínsecos e extrínsecos a fim de apontar suas principais características, demonstrando como essa metodologia auxilia na recuperação da informação. Parte-se da hipótese de que os elementos constitutivos da escrita - morfologia, ângulo, módulo, *nexus*, ligaduras, *ductus* e peso - peculiares a cada escrevente identificado no livro, afetam diretamente o acesso à informação na medida em que determinam o nível de legibilidade do documento.

Este artigo está dividido nas seguintes seções: 1) Apresentação de um breve referencial teórico referente aos princípios paleográficos e sua relação interdisciplinar com o campo de estudo da Ciência da Informação; 2) A seguir, será apresentada a metodologia utilizada na pesquisa; 3) apresentação dos resultados obtidos a partir da análise paleográfica dos quatro punhos encontrados no Livro de Registro n.º 2 do Cartório Bernardino do Espírito Santo de Araújo (1894); 4) Por último, as considerações finais sintetizam as questões discutidas no texto e apontam possíveis desdobramentos da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A etimologia da palavra Paleografia deriva do Grego *palaios* que significa "antigo" e *graphien* que por sua vez significa "escrita", isto é, escrita antiga, ou estudo da escrita antiga (Berwanger; Leal, 2008, p. 15). A disciplina paleográfica começa a se desenvolver como campo de conhecimento sistematizado no século XVII a partir do contexto histórico que ficou conhecido como "guerra diplomática". Dentre seus primeiros pensadores destacam-se Daniel van Papenbroeck (1628-1714), Jean Mabillon (1632-1707) e Bernard de Montfaucon (1655-1741) (Cambraia, 2005, p. 23).

Na contemporaneidade, a Paleografia é uma ciência que tem como foco de análise a história, desenvolvimento e evolução das formas de escrita, além dos instrumentos utilizados para escrever (Ribeiro, 2017). Segundo Ramon Blanco (1988), a Paleografia é uma disciplina que se dedica à leitura e interpretação de manuscritos antigos, tendo como foco o estudo da origem, do desenvolvimento e das transformações das formas de escrita.

Quanto ao objeto de estudo da Paleografia, Berwanger e Leal (2008, p. 16) destacam que essa área se dedica à análise das características extrínsecas de documentos e livros manuscritos, possibilitando sua leitura, transcrição, bem como a identificação de sua datação e origem.

Pascoal, Carneiro e Lose (2023) reafirmam as características extrínsecas dos documentos manuscritos como objeto de estudo da Paleografia. Entretanto, à luz da metodologia diplomática, os autores ampliam o escopo da análise paleográfica ao incorporarem também os elementos intrínsecos dos documentos. Nesse contexto, Berwanger e Leal (2008, p. 27) destacam aspectos como a aparência do papel, os tipos de tinta, a escrita, o traçado gráfico (*ductus*) e o estudo dos selos.

Desde a sua origem, a Paleografia se relacionou de forma dinâmica e interdisciplinar com diferentes ciências e áreas do conhecimento. Ribeiro (2017) cita como exemplo a relação dos estudos paleográficos com a História, Filologia e Direito. Além disso, Berwanger e Leal (2008, p. 21) afirmam que a Paleografia possui uma relação estrita com a Arquivologia, uma vez que auxilia a leitura documental, a classificação e a descrição dos documentos.

Em relação ao campo de atuação da Ciência da Informação (CI), os estudos paleográficos tornam-se relevantes e pertinentes, sobretudo em razão da natureza interdisciplinar dessa ciência, que possui como objeto de estudo a própria informação e sua relação com a sociedade. Nesse contexto, a CI investiga os processos e as propriedades da informação, abrangendo sua origem, tratamento, recuperação, armazenamento, uso e descarte, bem como sua influência na sociedade e os impactos das tecnologias informacionais (Amaral; Matias; Sarvo, 2024, p. 2).

Com base na análise teórica e metodológica da relação entre a Paleografia e os campos de estudos da CI, é possível estabelecer uma articulação interdisciplinar entre essas duas ciências, especialmente ao se analisarem suas contribuições mútuas para as atividades de difusão documental de acervos reconhecidos como patrimônios documentais. Nesse sentido, a difusão da informação relaciona-se a práticas e estratégias voltadas à promoção da acessibilidade, transparência e marketing em unidades de informação, abrangendo também processos de mediação, literacia informacional, estudos de usuários e comportamento informacional (Rockembach, 2015, p. 98). Por sua vez, o patrimônio documental é definido por Albuquerque e Silveira (2023, p. 1) como: “toda coleção de documentos de natureza extremamente variada, pertencente a qualquer época e integrante de um conjunto de manifestações e representações culturais, históricas e contemporâneas”. Nessa perspectiva, ele é constituído por elementos como a memória social, cidadania, identidade e educação, os quais refletem a diversidade humana, contemplando os mais diversos espaços, a saber: “sociais, inovadores, identitários, humanísticos, culturais, científicos, históricos, memoriais, tecnológicos, por meio do vínculo com o país de origem, em que carrega atributos, substancialmente, informacionais” (Albuquerque; Silveira; 2023, p. 1).

Portanto, a partir da relação entre Paleografia, Arquivologia e Ciência da Informação, é possível compreender como os estudos e as práticas de análise e transcrição paleográfica podem contribuir para o tratamento documental e o acesso às informações contidas em

documentos históricos, antigos e de difícil leitura, como os livros de casamento analisados na pesquisa. Nesse contexto, a Paleografia, associada aos estudos desenvolvidos pela Ciência da Informação, favorece a democratização do acesso e da difusão de acervos permanentes, contribuindo, entre outros aspectos, para a preservação da memória social e coletiva presente nesses conjuntos documentais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que concentra-se em atender ou identificar problemas práticos relacionados às atividades de instituições, organizações e grupos sociais (Thiollent, 2009). De maneira direta, esta pesquisa objetiva a aquisição de novos conhecimentos com objetivos práticos.

Quanto à abordagem, delimita-se como qualitativa, pois buscamos interpretar, com base nos registros de casamento, o contexto estudado articulando a teoria e a análise crítica. Com relação aos objetivos, esta pesquisa é exploratória. E em relação ao delineamento, adotou-se a pesquisa documental, pois esta "recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias" (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 6) e permite ao pesquisador realizar delineamentos próprios. E, conforme afirma Cellard (2008, p. 295), o documento muito frequentemente permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Sobre a seleção do corpus analisado, em concordância com Lüdke e André (1986, p. 40), salienta-se que "[...] a escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção". Assim, a opção pelo Livro de Registro n.º 2 do Cartório Bernardino do Espírito Santo de Araújo (1894) baseou-se nos seguintes critérios: a) condição física do material (o livro encontra-se em bom estado de conservação, permitindo o manuseio dos pesquisadores; b) quantidade de escreventes/punhos que realizaram o registro dos casamentos (quatro), de modo a garantir uma representatividade da escrita no contexto paraense de fins do século XIX e c) momento histórico importante para a capital belenense, historicamente conhecido como Belle Époque, marcado por muitas transformações culturais, sociais, políticas e econômicas na capital paraense, atraindo imigrantes de diversas partes do Brasil e do mundo, que aqui estabeleceram vínculos familiares, formalizados por meio do matrimônio.

Para orientar a seleção e análise inicial, aplicamos as recomendações de Petrucci (2003) para a pesquisa documental, que são orientadas pelos questionamentos: Que? (quais são os documentos?), Quando? (quando foram produzidos?), Onde? (onde foram produzidos?) e Como? (como foram produzidos?) com o propósito de atestar a autenticidade do corpus, que é apresentada no quadro a seguir:

Quadro 1 - Corpus da Pesquisa

Que?	Livro de Registro n.º 2 do Cartório Bernardino do Espírito Santo de Araújo
Quando?	De 08 de janeiro a 15 de dezembro de 1894
Onde?	Cartório Bernardino do Espírito Santo de Araújo, Belém/Pará
Como?	Livros de registros de casamento, suporte: papel de celulose, com 40 centímetros de altura e 28 de largura contendo informações manuscritas em tinta ferrogálica, pelos seguintes escreventes: Augusto Eustachio de Souza Moreira, Bernardino do Espírito Santo Araújo, Juvêncio Tavares Sarmento e Silva e Ismael Epaminondas d'Araujo

Fonte: elaboração própria (2026).

Por fim, para guiar a análise do corpus documental selecionado, foram aplicados os métodos de análise paleográfica, com destaque para os estudos voltados à grafia com suporte teórico de Fachin (2008; 2009) sobre leituras fidedignas de manuscritos; Samara (2010) para análise dos elementos constitutivos da escrita, a saber: morfologia, módulo, ângulo, *ductus*, peso, ligaduras e *nexus*; Andrade (2009) para identificação de aspectos paleográficos dos séculos XVIII e XIX; Acioli (1994), acerca dos documentos do período colonial brasileiro; e por fim, Berwanger e Leal (2008), com o manual Noções de Paleografia e de Diplomática.

Devido à extensão dos registros e do limite de laudas permitidas para a produção deste artigo, foram escolhidos trechos para a realização tanto da transcrição quanto da análise paleográfica. O recorte selecionado é o referente à qualificação dos nubentes: sua filiação, naturalidade, estado civil e endereço. A escolha desse trecho justifica-se pela relevância dessas informações, consideradas entre os principais elementos consultados por pesquisadores e por indivíduos interessados na comprovação de parentesco e obtenção de dupla nacionalidade. Para a transcrição dos respectivos manuscritos, foram utilizadas as diretrizes do Arquivo Nacional referentes às Normas Técnicas para a Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos (Arquivo Nacional, 2000).

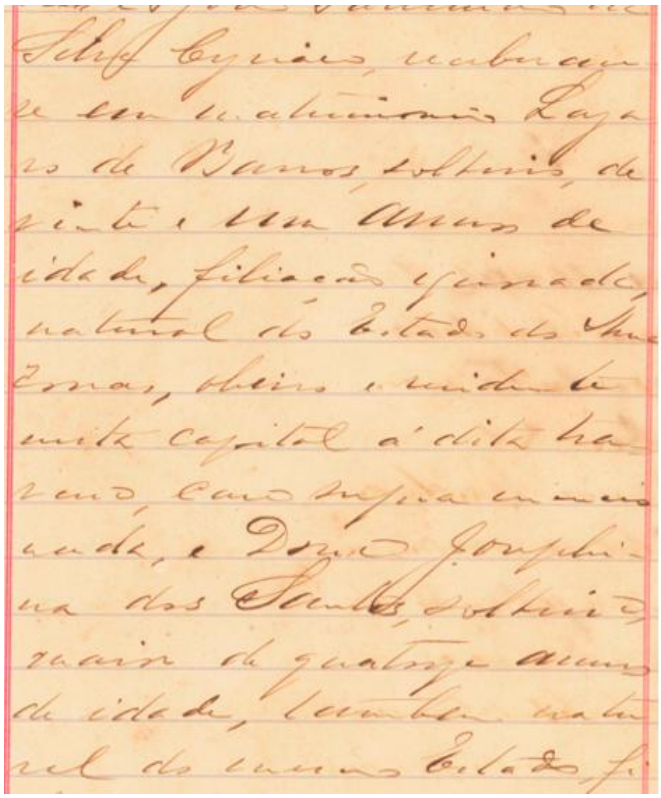
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia presente nos estudos paleográficos, essa seção apresentará os resultados encontrados na atividade de transcrição e análise paleográfica realizada nos registros de casamentos encontrados no livro n° 2 do Cartório Bernardino do Espírito Santo de Araújo (1894), com dimensões de 40 cm x 28 cm, pertencente ao acervo inativo do TJPA e atualmente custodiado pelo CMA.

Os punhos analisados são dos escreventes Augusto Eustachio de Souza Moreira[2], Bernardino do Espírito Santo Araújo[3], Juvêncio Tavares Sarmento e Silva[4] e Ismael Epaminondas d'Araujo[5].

A seguir, apresenta-se os recortes selecionados dos quatro punhos encontrados no livro de registro de casamento livro n° 2 do Cartório Bernardino do Espírito Santo de Araújo (1894) com suas respectivas transcrições e posterior análise dos tipos gráficos.

Figura 1 - Recorte e transcrição do escrevente Augusto Eustachio



Transcrição paleográfica

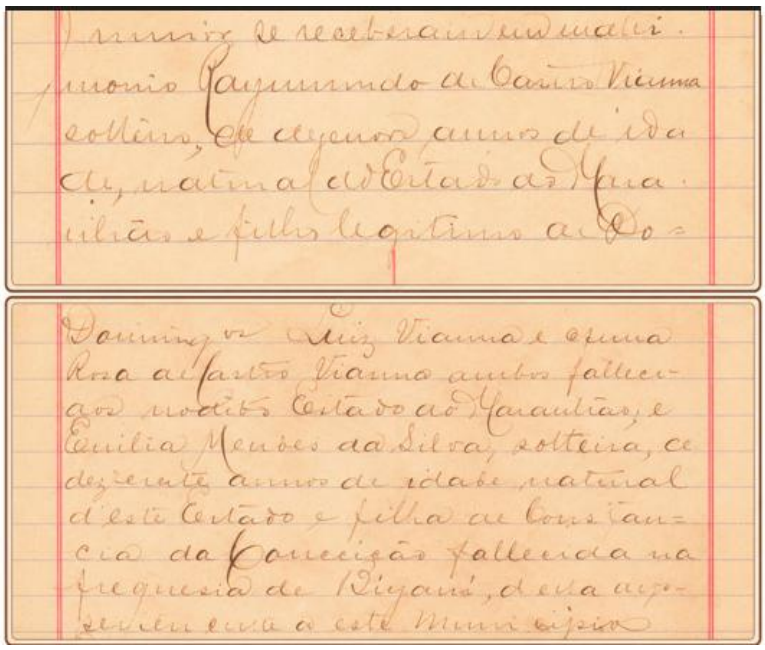
[...] receberam-
se em matrimonio Laza
ro de Barros, solterio, de
vinte e um annos de
idade, filiação eginorada,
natural do Estado do Ama
zonas, oleiro e residente
nesta capital á dita tra-
vessa, como supra mencio
nado, e Dona Josephi-
na dos Santos, solteira,
maior de quatorze annos
de idade, também natu
ral do mesmo Estado [...]

Fonte: Centro de Memória da Amazônia (2026).

[2] Escrivão atuante no cartório Bernardino do Espírito Santo de Araújo e na 1° vara cível da comarca de Belém.
[3] Escrivão e funcionário público que atuou na cidade de Belém, no Estado do Pará, no final do século XIX e início do século XX.
[4] Coronel e escrivão bastante conhecido em Belém.
[5] Figura de destaque na política e administração pública do Pará no final do século XIX e início do século XX.

A escrita do escrevente Augusto Eustáquio caracteriza-se pelo tipo de letra cursiva, apresentando ângulo inclinado à direita de aproximadamente 105°, com grande incidência de ligaduras. Em relação ao peso, o escrevente empregou pouca pressão sobre o papel, comprometendo, assim, a legibilidade de determinadas palavras. Quanto ao módulo, observa-se uma padronização entre a dimensão da forma da letra e suas hastes superiores e inferiores. Não se verificou ocorrência de *nexus*, isto é, superposição ou inclusão de letras em outras.

Figura 2 - Recorte e transcrição do escrevente Ismael d'Araújo



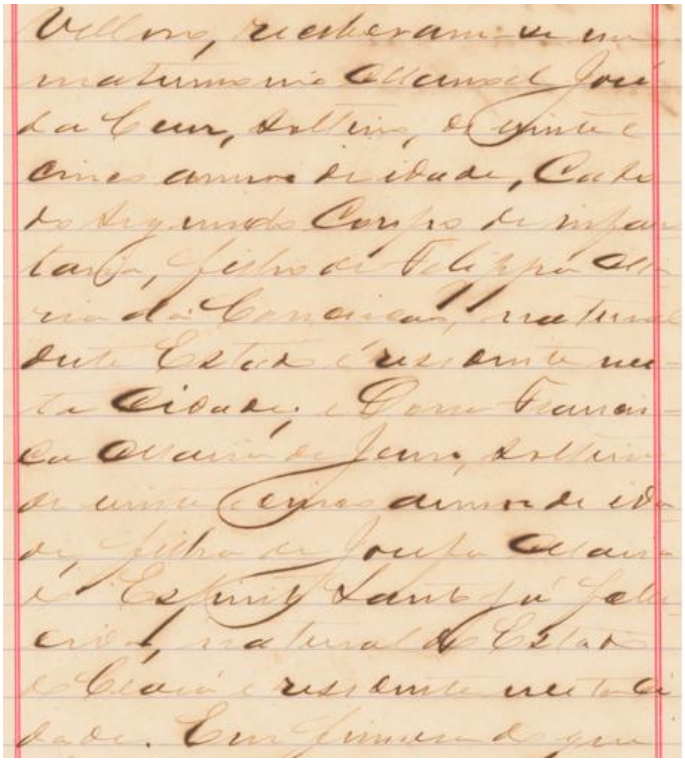
Transcrição paleográfica

[...] se receberam em matri
monio Raymundo de Castro Vianna
solteiro, de dezenove annos de ida
de, natural do Estado do Mara
nhão e filho legitimo de Do
[sic] Domingos Luiz Vianna e Anna
Rosa de Castro Vianna ambos falleci-
dos, no dito Estado do Maranhão; e
Emilia Mendes da Silva, solteira, de
dezesete annos de idade natural
d'este Estado e filha de Constan=
cia da Conceição fallecida na
freguesia de Bujarú d'esta digo
pertencente a este municipio.

Fonte: Centro de Memória da Amazônia (2026).

Por sua vez, o punho do escrevente Ismael d'Araújo apresenta letras de fácil distinção morfológica, com ângulo predominantemente reto, em torno de 90°. Quanto à análise do *ductus*, observou-se uma escrita assentada, também denominada textual. Em relação ao peso, o escrevente caracteriza-se por uma mão leve, evidenciando traços grossos e finos bem delimitados. A ocorrência de ligaduras não compromete a legibilidade e há uniformidade entre altura e largura das letras.

Figura 3 - Recorte e transcrição do escrevente Juvêncio Tavares Sarmento



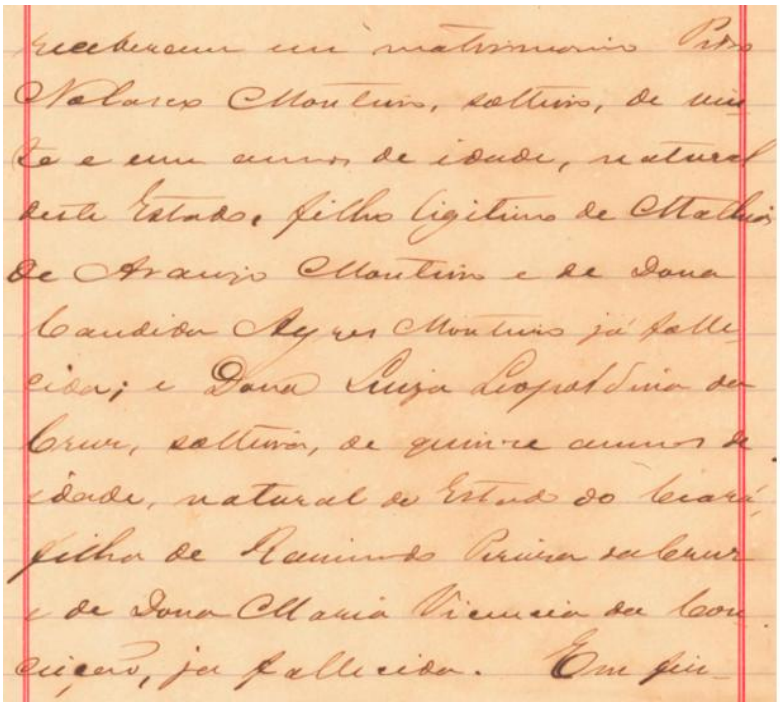
Transcrição paleográfica

[...] receberam-se em matrimonio Manoel José da Cruz, solteiro, de vinte e cinco annos de idade, Cabo do Segundo Corpo de infan taria, filho de Felippa Ma ria da Conceição, natural deste Estado e residente nes- ta Cidade; e Dona Francis- ca Maria de Jesus, solteira de vinte e cinco annos de ida- de, filha de Josefa Maria do Espirito Santo, já fale cida, natural do Estado do Ceará e residente nesta ci dade.

Fonte: Centro de Memória da Amazônia (2026).

A escrita do escrevente Juvêncio Sarmento apresenta um conjunto morfológico de letras de difícil distinção, com ângulo de escrita inclinado à esquerda em 102°, configurando um tipo de letra cursiva, de cadência constante, com um grande número de ligaduras devido à característica dinâmica de sua escrita, marcada pela agilidade do punho sobre o suporte. Além disso, em relação ao módulo, as hastes descendentes de alguns grafemas, como o j, extrapolam de forma acentuada as linhas de registro do corpo principal das letras, sobrepondo-se a letras registradas na mesma direção na linha imediatamente inferior. Estas particularidades gráficas, em muitos momentos, dificultam a leitura do texto. A pouca pressão empregada sobre o papel produziu uma escrita com tendência a um processo de esmaecimento da tinta mais acelerado, constituindo, assim, um fator adicional de complexidade na leitura do documento.

Figura 4 - Recorte e transcrição do escrevente Bernardino Araújo



Transcrição paleográfica

[...] receberam-se em matrimonio Pedro Nolasco Monteiro, solteiro de vinte e um annos de idade, natural deste Estado, filho legitimo de Mathias de Araujo Monteiro e de Dona Candida Ayres Monteiro já fallecida; e Dona Luiza Leopoldina da Cruz, solteira, de quinze annos de idade, natural do Estado do Ceará, filha de Raimundo Pereira da Cruz e de Dona Maria Vicencia da Conceição, ja fallecida.

Fonte: Centro de Memória da Amazônia (2026).

Por fim, o punho do escrevente Bernardino Araújo apresenta morfologia de letras bem trabalhada, com ângulo de escrita inclinado à direita. O peso do punho apresenta-se levemente carregado, em escrita cursiva corrente, com padronização e clareza nos traços, sendo possível distinguir de forma considerável os traços finos e grossos das letras. Algumas ligaduras presentes envolvendo vogais como /a/ e consoantes como /n/ ou /m/ em “e um annos” na terceira linha à esquerda pode ser recuperadas pelo contexto, não representando um óbice à leitura.

Como evidenciado por meio das amostras dos quatro punhos aqui apresentados, cada escrevente identificado no livro de casamentos n. 2 do Cartório de Bernardino do Espírito Santo de Araújo possui características gráficas peculiares, que afetam direta e/ou indiretamente a legibilidade do registro documental, impactando, assim, a recuperação da informação. Por certo, em perspectiva comparativa, o punho de Ismael D’Araújo apresenta melhores condições de leitura ao passo que os demais, especialmente o de Juvêncio Tavares Sarmento, requerem um maior esforço de compreensão, sobretudo ao usuário não versado nas técnicas paleográficas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise paleográfica realizada nos quatro punhos encontrados no livro n° 2 do Cartório Bernardino do Espírito Santo de Araújo (1894) evidenciou como as diferenças e peculiaridades dessas escritas podem dificultar ou facilitar a sua leitura. A partir desta pesquisa, constatou-se, ainda, que as atividades de análise paleográfica, desenvolvidas de forma interdisciplinar com os aportes teóricos da Ciência da Informação, podem contribuir significativamente para a organização, recuperação, preservação e difusão das informações contidas em documentos manuscritos históricos.

Nesse sentido, a aplicação dos métodos paleográficos favorece o acesso ao conteúdo informacional presente nesses registros, ampliando sua utilização por pesquisadores e pela sociedade, além de colaborar para a conservação e valorização de documentos custodiados em acervos permanentes. A Paleografia constitui, portanto, ferramenta essencial para a compreensão integral dos documentos analisados, dando forma e sentido a informações de difícil compreensão aos olhos leigos.

Além de contribuir para as pesquisas em Paleografia no contexto da Ciência da Informação na Amazônia paraense, este trabalho almeja apresentar ao público em geral uma pequena parte do acervo presente no Centro de Memória da Amazônia (CMA), promovendo a valorização deste espaço como um importante local de memória e de preservação patrimonial e documental do povo paraense e amazônida.

Por fim, como desdobramento desta pesquisa, sugerem-se investigações sobre o percurso pessoal e profissional dos escreventes supramencionados, avaliando as possíveis influências de suas trajetórias de vida nos diferentes estilos gráficos que desenvolveram. A considerar o volume de informações registradas ao longo de 20 anos nos 48 livros de casamento descritos, abrangendo sete cartórios diferentes, propõe-se, ainda, o aprofundamento da pesquisa, envolvendo a análise paleográfica dos outros livros/outros escreventes, de modo a esboçar um quadro mais amplo da escrita paraense no limiar do século XX.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Daniela Eugênia Moura de; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. O Patrimônio Documental na literatura científica nacional da Ciência da Informação: pressupostos teóricos e práticos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e-126150, 2023. DOI: 10.1590/1808-5245.29.126150. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/126150. Acesso em: 26 maio 2026.

AMARAL, Roniberto Morato do; MATIAS, Mesailde Souza de Oliveira; SARVO, Denilson de Oliveira. Interdisciplinaridade da Ciência da Informação brasileira: intensidades e relações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-131695, 2024. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/131695. Acesso em: 21 maio 2026.

ANDRADE, Elias Alves de. Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 10-11, p. 149-172, 2009. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v0i10-11p149-172. Disponível em: https://revistas.usp.br/flp/article/view/59820. Acesso em: 3 jun. 2026.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: https://labefil.letras.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/05/NORMAS_TRANSCRIÇÃO_Casa-Civil.pdf. Acesso em: 5 jun. 2026.

BATISTA, Iane Maria da Silva; ALMEIDA, Alan José dos Santos; FELICIDADE, Carlos Willer; FERREIRA, Heloisa de Abreu. Leitura paleográfica de registros civis de casamento: uma experiência extensionista no Centro de Memória da Amazônia (CMA). *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E DIGITALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA, 1., 2024, Belém. **Anais** [...]. Belém: Editora ICSA, 2025. p. 177-186. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/items/38c47c16-dfa8-4999-8896-f89661aa9a09. Acesso em: 22 maio 2026.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008.

BLANCO, Ricardo Ramon. **Estudos paleográficos**. São Paulo: Laserprint, 1988.

BRASIL. Constituição (1891). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 24 de fevereiro de 1891. Rio de Janeiro, 24 fev. 1891. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1824-1899/constituicao-35081-24-fevereiro-1891-532699-publicacaooriginal-15017-pl.html. Acesso em: 5 jun. 2026.

BRASIL. **Decreto n. 181, de 24 de janeiro de 1890**. Promulga a lei sobre o casamento civil. Rio de Janeiro, 24 jan. 1890. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-181-24-janeiro-1890-507282-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASIL. **Decreto n. 9.886, de 7 de março de 1888**. Manda observar o novo Regulamento para a execução do art. 2º da Lei n. 1829 de 9 de setembro de 1870 na parte que estabelece o registro civil dos nascimentos, casamentos e óbitos. Rio de Janeiro, 7 mar. 1888. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-9886-7-marco-1888-542304-publicacaooriginal-50566-pe.html. Acesso em: 21 maio 2026.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA. **Catálogo de casamentos – varas cíveis**: vol. I (1883-1962). Belém: CMA/Universidade Federal do Pará, 2022. Disponível em: https://www.cma.ufpa.br/Casamentos-Varas%20C%C3%ADveis%20Vol.1.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.

CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA. **Centro de Memória da Amazônia**. Belém: Universidade Federal do Pará, [202?]. Disponível em: https://www.cma.ufpa.br/. Acesso em: 22 maio 2026.

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Requisitos para leitura de documentos manuscritos. *In*: FACHIN, Phablo Roberto Marchis. **Descaminhos e dificuldades**: leitura de manuscritos do século XVIII. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008. p. 17-39.

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Critérios de leitura de manuscritos: em busca de lições fidedignas. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 10-11, p. 237-262, 2009. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v0i10-11p237-262. Disponível em: https://revistas.usp.br/flp/article/view/59824. Acesso em: 13 maio 2026.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Elane Epifane; MARTINS, Eliane Epifane. Centro de Memória da Amazônia no processo de preservação da memória social: a iniciativa que salvou parte da história do estado do Pará, sob o risco de deterioração. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 1-9, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17494. Acesso em: 5 mar. 2025.

PASCHOAL, Izaias Araújo das Neves; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LOSE, Alícia Duhá. Análise paleográfica e sócio-histórica de um manuscrito seiscentista brasileiro: a história dos Terços de Homens Pretos e Pardos. **A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 24, n. 2, p. 102-125, 2024. DOI: 10.13102/cl.v24i2.10168. Disponível em: https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/10168. Acesso em: 5 jun. 2026.

PETRUCCI, Armando. **La ciencia de la escritura**: primera lección de paleografía. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003.

RIBEIRO, Alexandre Edmundo Eltermann. Paleografia e Grafoscopia: a relevância da transcrição paleográfica e da análise grafotécnica como instrumentos de acesso à informação. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 27, n. 55, p. 654-675, 2017. Disponível em: https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/678. Acesso em: 8 jun. 2026.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2016. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2016v11n1.29528. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/29528. Acesso em: 25 maio 2026.

SAMARA, Eni de Mesquita (org.). **Paleografia, documentação e metodologia histórica**. São Paulo: Humanitas, 2010.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. DOI: 10.63595/rbhcs.v1i1.10351. Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351. Acesso em: 8 jun. 2026.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.